13/09/2012 - Em parceria com FGV, ABRAMAT divulga novo estudo sobre Importações e Competitividade

A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgou nesta quarta-feira (12/09) uma análise da conjuntura da cadeia produtiva da construção com o estudo intitulado: Importações e Competitividade na Indústria Brasileira de Materiais de Construção. O estudo aponta dados referentes à concorrência, produtividade, competitividade, evolução do preço dos importados, dados agregados e desempenho por segmento do comércio exterior de materiais, desafios da competitividade, concorrências externas e "Guerra dos Portos".

O estudo, após colocar lado a lado a evolução das importações e a produtividade na indústria brasileira de materiais, visa mostrar que são necessárias medidas no sentido de fortalecer a competitividade, sobretudo "da porta para fora" das empresas, com ênfase nos custos de logística, energia, tributação e mão de obra. O objetivo último é favorecer a geração de renda e emprego no país, sem abrir mão dos incentivos concorrenciais e regulatórios que incentivem a inovação e a qualidade, em benefício do consumidor final.

A taxa de câmbio efetiva real, que é a medida da relação entre os preços dos produtos nacionais e dos importados, é um dos principais indicadores de competitividade. Tendo isso, acontecido por conta da valorização cambial, a competitividade da indústria brasileira de materiais de construção se reduziu em mais de 35% entre 2005 e 2011. No mesmo período, o valor das importações de materiais cresceu 15,5% ao ano em média. Para cada 1% de queda nos preços dos importados em relação aos produtos locais, o valor das importações de materiais cresceu 3%. A participação das importações na oferta local do setor passou de 4% em 2005 para 5,2% em 2008, chegando a 6,2% em 2011.

Comércio exterior de materiais de construção

Desde 2010, a balança comercial do setor tem apresentado resultados negativos. Em 2011, o déficit superou US$ 1 bilhão. Considerando o período 2008-2011 como um todo, a reversão do saldo comercial foi de cerca de US$ 1,9 bilhão. Entre 2005 e 2011, a queda passa para US$ 2,8 bilhões.

No acumulado, entre o período de 2005-2008, o valor FOB das importações de materiais de construção avançou US$ 1,8 bilhão, registrando taxa média de crescimento anual de 37,8%. No mesmo período, o valor das exportações avançou US$ 828 milhões, crescendo em média 8,7% ao ano. Já no período 2008-2011 o valor das importações avançou US$ 1,6 bilhão em termos acumulados, o que resultou em crescimento médio anual de 15,5%. No mesmo período, as exportações, no acumulado, recuaram US$ 272 milhões, o equivalente a 2,5% de queda anual em média.

Desafio da competitividade

A busca por maiores níveis de produtividade em um setor submetido a crescentes pressões concorrenciais é a reação que se espera, porém, a competitividade não é fruto somente da busca de eficiência de cada empresa, nem o aumento contínuo da produtividade resulta em menor pressão concorrencial. Na indústria de materiais, além da pressão dos importados, têm peso relevante elementos como os custos da energia e da logística de distribuição, além do

peso da carga tributária.
Isso significa que para competir de igual para igual em condições sistêmicas com seus concorrentes estrangeiros, a indústria nacional deveria desfrutar de custos semelhantes de mão de obra, logística, tributação e energia.

Sobre a ABRAMAT
Desde a sua fundação, em abril de 2004, a ABRAMAT acompanha e contribui para o crescimento da Construção Civil no país, atuando como interlocutora do setor junto ao Governo e aos demais agentes da cadeia produtiva da construção civil. A entidade conta atualmente com 50 empresas filiadas, que são as líderes na fabricação de materiais de construção dos diversos segmentos. Entre os temas que representam os focos de atuação da entidade estão: a competitividade da indústria, a desoneração fiscal de materiais para construção, a conformidade técnica e fiscal na produção e comercialização dos materiais, a profissionalização da mão-de-obra da construção e a responsabilidade sócio ambiental dos agentes do setor.

Comunicação - Holofote